

Commons para quem?

Um olhar crítico sobre os movimentos “abertos”

Ewout ter Haar

ewout@usp.br

2017



0. Argumento principal

Entendimento ingênuo de “aberto” → risco de perpetuar o status-quo ou ampliar desigualdades.

Aberto ≠ propriedade de um produto, licenciamento

Aberto não deve ser definido rigidamente

Melhor: aberto como processo, contextual, algo que é desempenhado

Recomendação: explicitar seus objetivos sociopolíticos

1. Riscos

Batalha pelo Aberto [[Weller 2014](#)]

- openwashing
- eficiência / mecanismos de mercado (“governo como plataforma”) vs colaboração / empoderamento (Wikipedia, Projeto Folhas)

Exemplos de riscos

- Wikipedia / Open Source: falta de diversidade [[Simonite 2013](#)]
- Subversão de Acesso Aberto [[Chan 2017](#), [Poynder 2017](#)]
- Compartilhamento / doação de mão de obra em plataformas privadas

2. Qual commons?

[Harry Walker, Equality Without Equivalence: an anthropology of the common \(2015\)](#)

Outro imaginário o que “the common” pode ser

Igualdade de “singularidades”, não-intercambiáveis

Somente coisas específicas podem ser intercambiadas com outras

Pessoas são “opacos”, ilegíveis, incognoscíveis.

Socialidade não é gerido por regras, legalismo, o que implicaria em equivalências.



Porque o domínio público é definido pela ausência de direitos de propriedade?

2.5 Quantificação e Legalismo

Definição rígida de “aberta” determina e homogeniza o tipo de commons.

Interoperabilidade (uma forma de quantificação, classificação e ranqueamento) é sempre desejável?

Péssimo exemplo: [State of the Commons](#).

Dificulta discutir Open Data vs Privacidade (melhor: privacidade contextual de Nissbaum), REAs sempre devem ser compartilhadas em escala global, com qualquer um, para qualquer finalidade?

3. Sheila Jasanoff 2006

TRANSPARENCY IN PUBLIC SCIENCE: PURPOSES, REASONS, LIMITS

Transparência e abertura cada vez mais importante por causa da mudança da relação sociedade - ciência (Merton → “Mode 2”, interesses políticas e comerciais nos produtos de ciência)

Tensão entre discurso de “abertura” e a necessidade de “black-boxing”.

Abertura para quem? Especialistas vs leigos (exemplos de EPA, Vioxx)

4. Sabina Leonelli 2016

How Does One “Open” Science? Questions of Value in Biological Research

Abertura é algo *desempenhada*. “Abrir” pesquisa:

- *valoriza* (e desvaloriza!), requer decisões o que importa
- levanta problemas de atribuição e crédito
- requer gestão (implica hierarquias)

“In turn, these issues raise fundamental questions concerning who benefits, and who gets to decide how openness is interpreted and realized. [...] Ultimately, whether openness leads to increased transparency and accountability depends on how, by whom, and for which purposes openness is enacted.”

Conclusão: abertura é normativa

“Ciência Aberta” → “Ciência”

“Educação Aberta” → “Educação”

“Acesso Aberto” → “Comunicação Científica”

Ao desempenhar “abertura”, sempre seja ciente dos seus objetivos sociopolíticos, para não ficar a mercê dos poderes vigentes.